

TRABALHO E SAÚDE DOCENTE NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: ANÁLISE EM CASIMIRO DE ABREU (RJ)¹

Hosana Carina dos Anjos Conceição²

Inny Bello Accioly³

Resumo

Este artigo apresenta um diagnóstico preliminar das condições de trabalho e saúde docente em Casimiro de Abreu (RJ), a partir do Censo Escolar (2014–2024) e da Enquete Docente (2024–2025), realizada pelo LIEPE/UFRRJ em parceria com o SEPE-RJ. À luz do materialismo histórico-dialético, a análise revela três dimensões da precarização: material, com infraestrutura insuficiente e salários corroídos; contratual, pela instabilidade dos vínculos; e subjetiva, pelo adoecimento e mal-estar. Os resultados mostram que o neoliberalismo reconfigura o trabalho docente e reproduz localmente contradições da educação pública.

Keywords: Precarization. Teaching work. Teacher distress. Public education. Neoliberalism.

TRABAJO Y SALUD DOCENTE EN LA EDUCACIÓN PÚBLICA: ANÁLISIS EN CASIMIRO DE ABREU (RJ)

Resumen

Este artículo presenta un diagnóstico preliminar de las condiciones de trabajo y salud docente en Casimiro de Abreu (RJ), a partir del Censo Escolar (2014–2024) y de la Encuesta Docente (2024–2025), realizada por el LIEPE/UFRRJ en asociación con el SEPE-RJ. A la luz del materialismo histórico-dialéctico, el análisis revela tres dimensiones de la precarización: material, con infraestructura insuficiente y salarios deteriorados; contractual, por la inestabilidad de los vínculos laborales; y subjetiva, mediante el padecimiento y el malestar. Los resultados muestran que el neoliberalismo reconfigura el trabajo docente y reproduce localmente contradicciones de la educación pública.

Palabras clave: Precarización. Trabajo docente. Malestar docente. Educación pública. Neoliberalismo.

WORK AND TEACHER HEALTH IN PUBLIC EDUCATION: ANALYSIS IN CASIMIRO DE ABREU (RJ)

¹ Artigo recebido em 19/09/2025. Avaliação em 22/10/2025. Aprovado em 18/11/2025. Publicado em 20/01/2026.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (UFRRJ). hosanacarina23@gmail.com <https://orcid.org/0009-0006-0619-3423>

³ Professora Adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Coletivo de Estudos Marxismo e Educação (COLEMARX/UFRRJ); do Laboratório de Investigações em Estado, Poder e Educação (LIEPE/UFRRJ); do Grupo de Estudos em Educação Ambiental Desde el Sur (GEASur/ UNIRIO), do Núcleo de Estudos, Documentação e Dados sobre Trabalho e Educação (Neddate/UFF) e do Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade (LIEAS/UFRRJ). Diretora Eleita para o Grupo de Trabalho Paulo Freire, da American Educational Research Association (AERA) para o período 2023-2026. Membro do International Advisory Committee do World Environmental Education Congress (WEEC). Atua nas áreas: Formação de Professores; Análise de Políticas Educacionais; Educação Internacional e Comparada; Educação Ambiental; Educação e Movimentos Sociais; Trabalho e Educação. innya@id.uff.br <https://orcid.org/0000-0002-7726-4536>

Abstract

This article presents a preliminary diagnosis of the working and health conditions of teachers in Casimiro de Abreu (RJ), based on the School Census (2014–2024) and the Teacher Survey (2024–2025), conducted by LIEPE/UFRRJ in partnership with SEPE-RJ. In the light of historical-dialectical materialism, the analysis reveals three dimensions of precarization: material, with insufficient infrastructure and eroded salaries; contractual, due to unstable employment relations; and subjective, through illness and distress. The results show that neoliberalism reconfigures teaching work and locally reproduces contradictions within public education.

Keywords: Precarization. Teaching work. Teacher distress. Public education. Neoliberalism.

1. INTRODUÇÃO

A precarização do trabalho docente constitui uma das expressões mais contundentes da racionalidade neoliberal aplicada à educação pública. No Brasil, esse processo manifesta-se por meio da combinação entre expansão quantitativa das redes de ensino, intensificação das exigências burocráticas e pedagógicas e desvalorização material e simbólica da profissão. Os efeitos dessa dinâmica vão desde a perda de autonomia pedagógica até o agravamento das condições de saúde dos professores, que vivenciam o chamado mal-estar docente (Esteve, 1999). Longe de se tratar de um fenômeno conjuntural, configura-se como movimento estrutural, vinculado às transformações do capitalismo contemporâneo, que reorganiza a escola segundo os princípios da produtividade, da eficiência e do controle (Laval, 2019).

A escolha de analisar a rede municipal de ensino de Casimiro de Abreu (RJ) justifica-se por sua condição de município de pequeno porte que, nos últimos anos, passou por uma expansão acelerada da rede escolar, com crescimento de matrículas e criação de novas unidades escolares. Esse processo, entretanto, ocorreu de forma contraditória, uma vez que não foi acompanhado por investimentos estruturais proporcionais nem por políticas consistentes de valorização docente.

O resultado é a convivência entre ampliação da rede e persistência de lacunas como vínculos precários, infraestrutura insuficiente, sobrecarga de trabalho e altos índices de adoecimento profissional. Examinar essa realidade em escala municipal permite não apenas dar visibilidade a um contexto pouco explorado na literatura, mas também compreender como as determinações estruturais do neoliberalismo se objetivam em redes locais, reproduzindo contradições que se expressam em âmbito nacional.

O objetivo deste artigo é apresentar um diagnóstico preliminar da situação docente em Casimiro de Abreu, a partir da análise de duas fontes principais: os dados do Censo Escolar da Educação Básica (2014–2024), disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (Brasil, 2024), e os resultados da Enquete Docente (2024–2025), realizada pelo Laboratório de Investigação Estado, Poder e Educação

(LIEPE/UFRRJ), em parceria com o Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação (SEPE-RJ) e organizações docentes, que contou com cerca de 1.370 respondentes em nível nacional. Para os fins deste estudo, recortaram-se apenas os dados referentes ao município, de modo a articular informações quantitativas e qualitativas sobre as condições de trabalho, infraestrutura escolar e saúde docente.

Do ponto de vista metodológico, este artigo ancora-se no materialismo histórico-dialético, compreendendo que os dados não podem ser tratados como descrições isoladas ou neutras, mas como expressões de contradições que se manifestam em diferentes níveis da realidade, que é compreendida como uma totalidade articulada onde as dimensões da singularidade, particularidade e universalidade se elucidam mutuamente (Tonet, 2025). O singular refere-se às vivências concretas dos professores, evidenciadas nas respostas da Enquete, que revelam sentimentos de sobrecarga, adoecimento e desvalorização. O particular corresponde à realidade municipal de Casimiro de Abreu, em que essas experiências se conectam às condições objetivas da rede, como a expansão acelerada das escolas, a oscilação entre vínculos temporários e efetivos e as limitações de infraestrutura. O universal, por sua vez, remete às determinações do capitalismo neoliberal, que, ao impor a lógica da produtividade e do controle sobre a educação pública, reconfigura o trabalho docente e aprofunda sua precarização (Laval, 2019).

Nessa perspectiva, a análise parte do concreto empírico, constituído pelos números do Censo Escolar e pelos relatos dos professores que responderam à Enquete Docente, para alcançar, por meio das mediações, o concreto pensado, entendido como a síntese de múltiplas determinações (Cardoso, 1990), ou seja, a apreensão crítica das tendências estruturais que atravessam a docência em escala municipal. A metodologia, portanto, não se limita à exposição imediata dos dados, mas busca desvendar como o singular, o particular e o universal se interpenetram na produção do mal-estar docente, evidenciando que os problemas vividos pelos professores de Casimiro de Abreu são expressões locais de contradições mais amplas do modo de produção capitalista.

O artigo estrutura-se em três eixos: os dados objetivos, referentes ao Censo Escolar e documentos oficiais da rede municipal (2014–2024); os dados subjetivos, provenientes da Enquete Docente (2024–2025); e a interpretação crítica, fundamentada em categorias centrais como mal-estar docente (Esteve, 1999), alienação (Marx, 2008b; 2013), subsunção formal e real (Miranda, 2017; Santos, 2023), precarização e proletarização (Antunes, 2020; Zafalão, 2021), gestão do sofrimento psíquico (Safatle et al., 2020) e mercantilização da escola pública

(Laval, 2019). Portanto, a análise compreende que consciência e realidade objetiva, subjetividade e objetividade, são duas dimensões que constituem uma unidade indissolúvel (Tonet, 2025).

Nesse movimento analítico, busca-se oferecer um diagnóstico preliminar das contradições que atravessam a rede municipal de Casimiro de Abreu, demonstrando que os desafios enfrentados pelos professores locais não são contingenciais, mas expressão de um processo mais amplo de mercantilização da educação. A relevância desse diagnóstico reside, portanto, em fortalecer o campo crítico da pesquisa em educação e subsidiar a formulação de políticas públicas que articulem a expansão da rede com condições dignas de trabalho e valorização docente.

2. Precarização e saúde docente na perspectiva do materialismo histórico-dialético

A análise crítica da precarização do trabalho docente demanda um referencial que supere leituras fragmentadas e possibilite compreender as mediações entre economia, política, ideologia, vida cotidiana e subjetividade. O materialismo histórico-dialético oferece essa base ao conceber a realidade social como uma totalidade contraditória, em constante movimento, na qual o singular, o particular e o universal se constituem de forma interdependente (Marx, 2008b; Kosik, 2002). Tal perspectiva permite apreender como as condições concretas do trabalho escolar não são fenômenos isolados, mas expressões locais das contradições estruturais do capitalismo.

Do mesmo modo, o materialismo histórico-dialético rompe com a oposição entre indivíduo e sociedade ao compreender a existência humana como atividade social, síntese da interação subjetividade-objetividade. A consciência humana é entendida como um produto social, onde as condições materiais de vida se impõem e determinam a consciência, as formas com que os indivíduos lidam com a sua própria existência (Tonet, 2025; Marx; Engels, 1993). Tal perspectiva permite apreender como as condições concretas do trabalho escolar no Município de Casimiro de Abreu e os seus rebatimentos na subjetividade e na saúde dos docentes não são fenômenos isolados, mas expressões particulares das contradições estruturais do capitalismo.

O neoliberalismo, enquanto expressão atual do capitalismo, deve ser entendido não apenas como uma doutrina econômica, mas como uma racionalidade que reorganiza instituições e subjetividades. Nesta lógica, a escola pública é progressivamente moldada segundo princípios empresariais, orientados pela produtividade, pelo controle e pela

eficiência, processo que transforma o direito à educação em mercadoria e redefine a função social da escola (Laval, 2019). Dardot e Laval (2016) analisam os impactos do neoliberalismo nas subjetividades, afirmando que este se constitui como um governo das condutas, produzindo sujeitos que internalizam a lógica da concorrência e da responsabilização individual. Nesse quadro, a escola converte-se em espaço privilegiado de disseminação dessa racionalidade.

Essa leitura articula-se à reflexão de Gramsci (2011) sobre o Estado ampliado. O autor considera o Estado como sendo composto pela conjunção da sociedade política com a sociedade civil, incorporando a luta de classes na esfera estatal. O conceito de sociedade civil, para Gramsci, implica os aparelhos ideológico-culturais da hegemonia (os aparelhos privados da hegemonia), o aspecto educador do Estado. O Estado é concebido como educador na medida em que uma das suas funções mais importantes é elevar a grande massa da população a um determinado nível cultural e moral, nível que corresponde às necessidades de desenvolvimento das forças produtivas e, portanto, aos interesses da classe que está no domínio (Gramsci, 2011).

A escola é entendida, então, como uma atividade estatal importante no seu papel educador (na função educativa “positiva”), junto com os tribunais e aparelhos repressores (na função educativa “negativa”) (Accioly; Lamosa, 2021). Contudo, a escola carrega a contradição de ser, simultaneamente, instrumento de reprodução das relações sociais de dominação e espaço de resistência e formação crítica. Assim, compreender a precarização docente implica reconhecer a escola como terreno de luta política, atravessado pelas determinações do capital, mas também por práticas de contestação e construção contra-hegemônica.

Em Marx (2013), o trabalho aparece como categoria central para entender o capitalismo, já que nele se produz tanto a riqueza quanto a alienação. O trabalhador, ao ser expropriado dos meios de produção, não detém controle sobre o processo e o produto do seu trabalho, tornando-se estranho a si mesmo, em um processo que engendra a sua separação, desvinculação, alienação: 1) do objeto produzido pelo seu trabalho; 2) do conjunto de conhecimentos que compõem as diferentes etapas do processo de trabalho; 3) da sua característica fundamental enquanto espécie humana, isto é, um ser criativo em sua atividade transformadora da natureza; 4) dos outros seres humanos e da natureza (Marx, 2008a).

O trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria. Com a valorização do mundo das coisas aumenta em proporção direta a

desvalorização do mundo dos homens. O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma mercadoria, e isto na medida em que produz, de fato, mercadorias em geral. (Marx, 2008a, p. 80)

Na docência, a alienação manifesta-se de forma material, nos baixos salários, vínculos precários e infraestrutura deficiente, e de forma pedagógica, quando a prática educativa é submetida a currículos prescritivos, metas e avaliações externas. A alienação, nesse contexto, não é um acaso ou fragilidade individual que provoca o adoecimento, mas resultado de um processo histórico em que a lógica do capital redefine o sentido do trabalho educativo, retirando dos docentes seu caráter criativo enquanto intelectuais que agem e pensam a sociedade e a cultura.

Essa subordinação do trabalho ao capital pode ser compreendida pelas categorias marxistas de subsunção formal e real. Como explica Miranda (2017), na subsunção formal a atividade docente preserva sua forma, mas passa a ser regulada por mecanismos externos de gestão, como contratos temporários e a intensificação burocrática. Na subsunção real, entretanto, a própria natureza da prática pedagógica é transformada, subordinada a métricas produtivistas e a sistemas de avaliação que reduzem o ensino a procedimentos padronizados alheios aos professores, que se tornam nada além de mercadorias no processo de valorização do capital (Marx, 2008a). Nessa mesma direção, Santos (2023) argumenta que o trabalho docente, enquanto trabalho imaterial, é apropriado pelo capital e convertido em execução subordinada, esvaziando sua dimensão criativa e formativa.

A precarização, portanto, deve ser analisada tanto em sua dimensão material quanto simbólica. Antunes (2020) aponta que o novo proletariado de serviços, ainda que altamente qualificado, é submetido a condições de exploração que combinam intensificação (especialmente por meio da implantação de tecnologias no processo produtivo), perda de direitos e instabilidade. A docência é exemplo paradigmático desse processo, pois mestres e doutores são levados a aceitar salários rebaixados e condições degradantes em um trabalho cada vez mais plataformizado (Cruz et al, 2024). Como resultante destas condições de exploração, Esteve (1999) aponta o mal-estar docente, que é o adoecimento físico e psicológico coletivo, expressão das contradições sociais. Zafalão (2021) reforça essa análise ao demonstrar que os professores não adoecem por debilidade pessoal, mas pelas condições concretas de intensificação e desvalorização que caracterizam o trabalho escolar.

Safatle et al (2020) acrescentam que o neoliberalismo opera como forma de gestão do sofrimento psíquico, deslocando para o indivíduo a culpa pelo adoecimento provocado pelas

condições precárias de trabalho. Assim, sintomas como ansiedade, depressão e burnout são administrados por meio de terapias e medicamentos, naturalizando o mal-estar como responsabilidade pessoal e ocultando suas causas estruturais. Nesse cenário, Contreras (2012) enfatiza a perda da autonomia docente, reduzida à execução de prescrições externas que fragilizam a prática educativa enquanto atividade crítica e emancipadora.

A fundamentação teórica aqui delineada não tem apenas a função de contextualizar o fenômeno da precarização docente, mas de oferecer instrumentos para desvelar sua essência como expressão das contradições do capital. O recurso às categorias de alienação, subsunção, mal-estar e gestão do sofrimento psíquico permite compreender que as experiências singulares dos professores não podem ser reduzidas a relatos individuais, mas devem ser interpretadas como parte de uma totalidade histórica marcada pela racionalidade neoliberal. Assim, o aporte teórico não se limita a explicar, mas orienta a análise crítica dos dados empíricos, possibilitando situar o caso de Casimiro de Abreu no interior das disputas mais amplas sobre o sentido da educação pública e sobre as condições de reprodução da força de trabalho docente na sociedade capitalista.

3. Resultados Preliminares e Discussão

A análise ancora-se no método do materialismo histórico-dialético, que orienta a pesquisa a não se limitar à descrição imediata dos dados, mas a interpretá-los como expressão de contradições mais amplas do modo de produção capitalista. Nesse movimento, que parte do concreto empírico, representado pelos números do Censo Escolar (2014–2024) (Brasil, 2024), pelos documentos oficiais e pelos relatos da Enquete Docente (2024–2025), em direção ao concreto pensado, busca-se realizar o movimento de aproximação à totalidade, articulando singular, particular e universal. Trata-se, portanto, de compreender que as tendências locais de Casimiro de Abreu não são fenômenos isolados, mas parte do processo histórico de precarização do trabalho docente sob a racionalidade neoliberal.

Nessa direção, a adoção dessa perspectiva dialética justifica-se ainda pelo objetivo de superar a aparência fragmentada dos dados. Os números que indicam expansão da rede escolar, crescimento de matrículas ou oscilação no quadro de docentes revelam apenas uma dimensão parcial da realidade. Do mesmo modo, os relatos de sobrecarga, adoecimento e desvalorização expressam vivências particulares. Somente pela mediação entre o objetivo e o subjetivo, isto é, entre as condições materiais (contratações, infraestrutura, matrículas) e as

experiências docentes (percepções, sentimentos e formas de sofrimento), torna-se possível apreender como a lógica neoliberal reconfigura o trabalho docente e produz mal-estar.

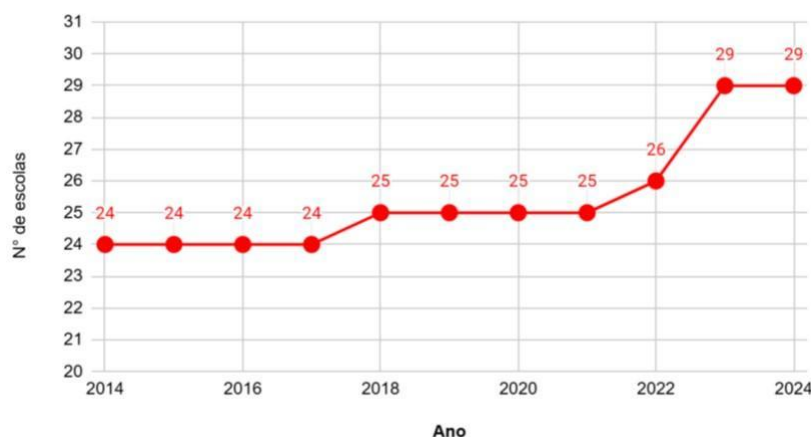
Dessa forma, o que se apresenta a seguir deve ser lido como parte de um processo investigativo em construção. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, os resultados são parciais e não esgotam as determinações do objeto, mas permitem vislumbrar tendências estruturais que atravessam a rede municipal. Nessa linha de análise, espera-se, portanto, que o cruzamento de dados objetivos e subjetivos, analisados criticamente à luz da perspectiva do materialismo histórico-dialético, contribua para desnudar a precarização docente em suas múltiplas dimensões (material e subjetiva) e ofereça bases sólidas para aprofundamentos posteriores da pesquisa.

3.1. Dados objetivos: Censo Escolar e documentos oficiais (2014–2024)

A análise dos dados objetivos da rede municipal de Casimiro de Abreu, organizados pelo INEP, a partir dos dados do Censo Escolar (Brasil, 2024) e de documentos oficiais, constitui o primeiro eixo de análise desta pesquisa. Esses dados permitem observar a evolução da rede em termos de número de escolas, matrículas, quadro docente e infraestrutura, oferecendo uma radiografia quantitativa da educação municipal ao longo de uma década. Todavia, à luz do materialismo histórico-dialético, esses números não são tomados como mera descrição estatística, ao contrário, são compreendidos como expressões de processos sociais mais amplos, em que a expansão quantitativa convive com contradições qualitativas que revelam a lógica de precarização própria do neoliberalismo.

Nesse sentido, os dados do Censo Escolar (Brasil, 2024) revelam que a rede municipal permaneceu estável de 2014 a 2017, com 24 escolas. Em 2018, houve a abertura de mais uma unidade, totalizando 25 escolas, número que se manteve até 2021. Em 2022, ocorreu um novo acréscimo, chegando a 26 unidades. O salto mais expressivo, contudo, deu-se em 2023, quando a rede passou a contar com 29 escolas, patamar mantido em 2024. Esse crescimento acelerado em curto espaço de tempo, com três novas escolas em apenas um ano, sugere uma resposta imediata à pressão da demanda populacional, mais do que resultado de um planejamento estruturado. Esse dado reforça a contradição entre expansão quantitativa e ausência de qualidade estrutural, pois abrir escolas não garante, necessariamente, melhores condições de trabalho e aprendizagem (ver Figura 1).

Figura 1 – Evolução do número de escolas municipais (2014–2024)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica: dados estatísticos da rede municipal de Casimiro de Abreu (2014–2024) (BRASIL, 2024).

No encadeamento desse movimento, as matrículas também indicam movimentos diferenciados. Na creche, houve aumento expressivo, passando de 943 em 2014 para 1.130 em 2024, evidenciando a expansão tardia do acesso à educação infantil, um direito assegurado pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006, que alterou o artigo 208 da Constituição Federal (Brasil, 1988). Contudo, permanecem dúvidas quanto à qualidade dessa ampliação, considerando limitações estruturais e ausência de proporcionalidade entre crescimento da oferta e investimentos. A pré-escola manteve-se relativamente estável, com 922 matrículas em 2014 e 987 em 2024, mas apresentou queda significativa entre 2023 e 2024, sinalizando limites na cobertura e atendimento insuficiente do direito assegurado na Constituição Federal (Brasil, 1988).

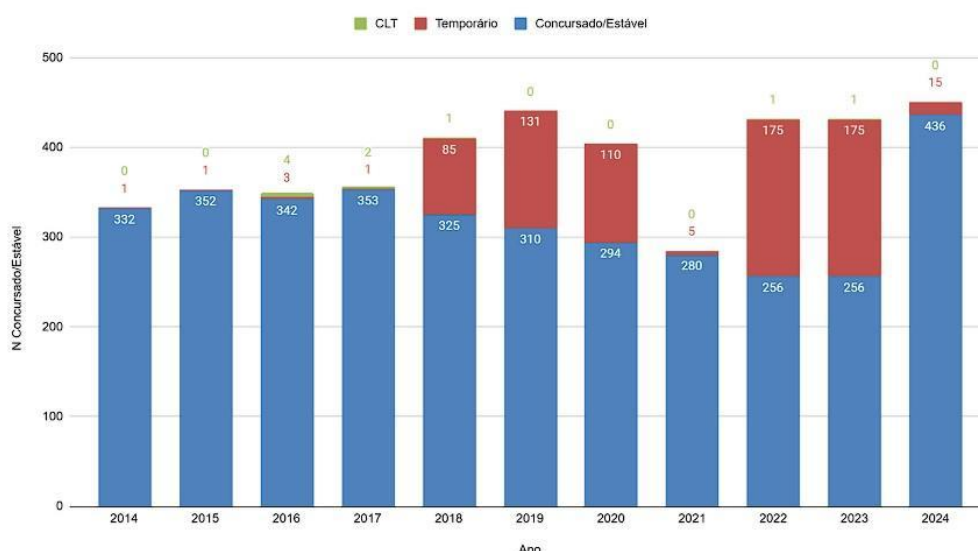
Nos anos iniciais do ensino fundamental, que concentram o maior número absoluto de estudantes, observou-se estabilidade em torno de 3.000 matrículas, com leve queda após o pico de 3.094 em 2021. Já os anos finais do ensino fundamental foi a etapa de maior crescimento proporcional, passando de 1.372 matrículas em 2014 para 2.005 em 2024, o que ampliou a pressão sobre a infraestrutura da rede e o trabalho docente.

Em contradição a esse movimento, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sofreu retração significativa do número de matrículas, caindo de 335 em 2014 para 252 em 2024, após atingir 478 em 2021. Esse dado expressa a negação do direito à educação para os trabalhadores, alinhando-se à tendência nacional de esvaziamento da modalidade (Pinto, 2021) e reforçando desigualdades sociais e educacionais.

Além disso, o quadro docente também apresenta contradições. Na rede municipal, houve crescimento de 332 professores em 2014 para 436 em 2024, mas essa expansão foi

sustentada, entre 2018 e 2023, por contratações temporárias precárias, que atingiram pico de 175 professores temporários em 2023, frente a 256 professores efetivos. Apenas em 2024, com a realização de concurso público, houve regularização e recomposição de vínculos estáveis, com 436 professores efetivos. Esse movimento evidencia como as políticas de contratação impactam a continuidade pedagógica e a qualidade educacional, reforçando a precarização do trabalho. O índice de regularidade docente, calculado pelo INEP com base na presença do professor em anos escolares consecutivos, havia apresentado estabilidade entre 2019 e 2021, mas sofreu queda em 2022–2023, recuperando-se parcialmente em 2024 (ver Figura 2).

Figura 2 – Evolução da contratação docente (efetivos x temporários), 2014–2024



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica: dados estatísticos da rede municipal de Casimiro de Abreu (2014–2024).

No que se refere à infraestrutura escolar, os dados revelam que alguns aspectos permaneceram estáveis, como a presença de banheiros, garantida em 100% das escolas ao longo de todo o período, e a manutenção de bibliotecas em percentual significativo, alcançando 90% em 2024, ainda que insuficiente para caracterizar universalização. No que se refere ao acesso à internet, os dados revelam oscilações importantes: embora tenha atingido 100% das escolas em 2016, caiu para 50% em 2019 e apenas em 2024 voltou a contemplar a totalidade das unidades. Além disso, somente em 2024 foi registrado o indicador de “internet para aluno”, presente em 60% das escolas.

Os laboratórios de ciências, que já eram pouco expressivos (variando em torno de 11% das escolas até 2018), desapareceram totalmente a partir de 2019, revelando o desmonte desse

recurso pedagógico. As salas de atendimento especial triplicaram em dez anos, passando de 16,7%, em 2014 para 51,7% em 2024, mas ainda deixam metade da rede sem esse recurso, o que limita a plena inclusão. Esses dados mostram que, embora haja avanços lentos e pontuais na garantia do direito à educação, a expansão da rede não foi acompanhada por investimentos proporcionais em infraestrutura, reforçando o caráter contraditório do desenvolvimento educacional no município.

3.2. Dados subjetivos: Enquete Docente - LIEPE/UFRRJ (2024–2025)

O segundo eixo da análise refere-se à dimensão subjetiva do trabalho docente, captada por meio da Enquete Docente realizada pelo Grupo de Pesquisa LIEPE/UFRRJ (2024–2025). Aqui, emergem as percepções, experiências e sentimentos dos professores sobre suas condições de trabalho, saúde e valorização profissional. Sob a ótica da dialética materialista, essas vozes não devem ser interpretadas como relatos isolados ou meramente individuais, mas como manifestações de um sofrimento social coletivo, historicamente produzido pelas contradições do trabalho docente sob o neoliberalismo. Desse modo, os dados subjetivos não apenas complementam os números apresentados anteriormente, mas revelam a interiorização, no plano da vida concreta, das tensões que estruturam o sistema educacional.

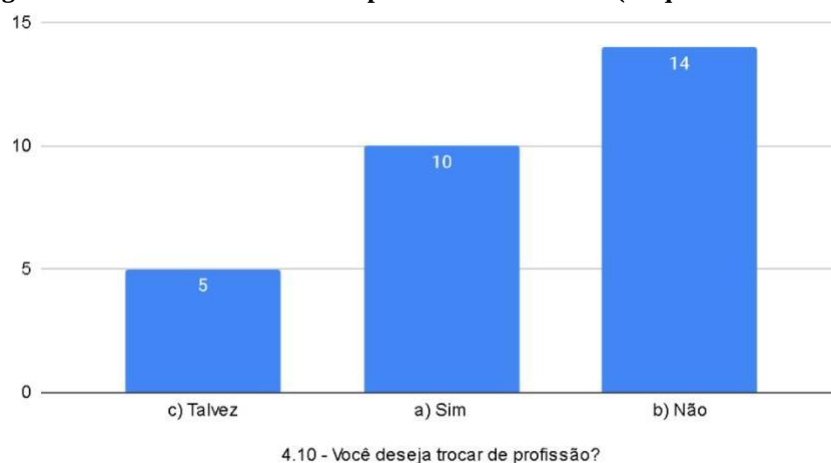
Nesse quadro, a Enquete Docente, aplicada a 31 professores da rede municipal de Casimiro de Abreu, evidencia como a precarização se expressa na dimensão subjetiva do trabalho. O perfil dos respondentes confirma a feminização do magistério, com 21 mulheres e 10 homens, e a presença significativa de docentes negros, que somam 16 entre pretos e pardos. Além disso, 23 declararam vínculo religioso e a maior concentração etária está entre 41 e 50 anos. Esses elementos revelam, simultaneamente, experiência acumulada e limites estruturais, pois indicam um corpo docente envelhecido, atravessado por desigualdades de gênero e raça, o que aprofunda a complexidade da análise do trabalho docente no município.

Na sequência, os dados sobre formação demonstram alta qualificação: 21 especialistas, 04 mestres e 1 doutor. Esse perfil, contudo, contrasta com as condições de trabalho precarizadas. As turmas são frequentemente superlotadas, com mais de 30 alunos, há ausência de salas adequadas para professores e infraestrutura insuficiente. A remuneração concentra-se entre R\$ 3.001 e R\$ 4.500, considerada incompatível com o nível de qualificação e com a carga de trabalho. Aqui se expressa a contradição fundamental entre a valorização formal da formação docente e sua desvalorização material e simbólica no cotidiano escolar.

Do mesmo modo, o adoecimento docente é um dos aspectos mais graves. Dos 31 professores, 21 declararam estar adoecidos, mas apenas 15 conseguiram licença médica. Os sintomas mais comuns incluem fadiga, ansiedade, dores de cabeça e problemas de voz. Doenças como estresse, depressão, síndrome de *burnout* e hipertensão foram mencionadas, indicando impacto direto da organização do trabalho sobre a saúde. Metade dos docentes está em acompanhamento psicológico e a maioria utiliza medicamentos, evidenciando a gravidade do quadro. Nessa perspectiva, fica evidente que a precarização não se limita ao plano material, mas se objetiva também na dimensão psíquica e corporal, configurando um processo de alienação que ultrapassa os limites da sala de aula.

A intensificação do trabalho se evidencia no fato de que dez docentes declararam realizar horas extras, embora seja necessário considerar ainda as chamadas tarefas invisíveis, como planejamento, correção de atividades e preenchimento de relatórios, que ampliam de forma significativa a carga efetiva de trabalho. Além desse aspecto, seis professores afirmaram exercer outra atividade remunerada, o que demonstra que a docência, isoladamente, não garante condições de sobrevivência dignas. Outro dado relevante refere-se ao desejo de evasão da carreira, já que quinze docentes responderam “sim” ou “talvez” quando questionados sobre a possibilidade de deixar a profissão. Esse percentual, próximo da metade dos participantes, mantém estreita relação com os índices de adoecimento e com a percepção de desvalorização, revelando que a precarização compromete não apenas a permanência imediata no trabalho, mas também a continuidade da docência no município (ver Figura 3).

Figura 3 – Indicadores de saúde e permanência docente (Enquete Docente 2024–2025)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Enquete Docente do Grupo de Pesquisa LIEPE/UFRRJ (2024– 2025).

4. Interpretação crítica à luz do materialismo histórico-dialético

A leitura dos dados do Censo Escolar e da Enquete Docente confirma que a precarização do trabalho docente em Casimiro de Abreu não é resultado de fatores isolados, mas expressão de contradições estruturais que marcam o modo de produção capitalista. A pesquisa, até o momento, evidencia que, em escala municipal, a docência é atravessada pela lógica neoliberal, que combina expansão quantitativa da rede com precarização das condições de trabalho, desvalorização profissional e intensificação do mal-estar.

No encadeamento dessas determinações, os elementos objetivos revelam que a expansão da rede foi sustentada por vínculos temporários e instabilidade contratual, enquanto os elementos subjetivos mostram os efeitos dessa precariedade no cotidiano docente: adoecimento, sobrecarga e desejo de abandono da carreira. Esses aspectos confirmam a alienação do professor tanto em sua dimensão material, pela perda de controle sobre as condições de trabalho, quanto em sua dimensão pedagógica, pela submissão a currículos prescritivos e avaliações externas que restringem sua autonomia.

Nessa mesma direção, os contratos temporários que predominaram até 2023 expressam a subsunção formal do trabalho docente, em que a atividade permanece em sua forma, mas submetida à lógica de gestão e controle, uma vez que docentes temporários têm menos estabilidade e autonomia. Já as avaliações externas e normatizações excessivas configuram a subsunção real, pois a própria natureza da prática pedagógica é reconfigurada segundo métricas produtivistas. Essa dupla subsunção mostra que a docência na rede de Casimiro de Abreu é atravessada pela lógica do capital, que transforma a atividade formativa em trabalho heterônomo, marcado pela perda de autonomia e pela experiência cotidiana de alienação (Miranda, 2017; Santos, 2023).

Do mesmo modo, os dados sobre saúde docente confirmam que o sofrimento relatado não pode ser interpretado como problema individual, mas como mal-estar estrutural. O fato de 21 dos 31 professores declararem-se adoecidos, com sintomas como fadiga, ansiedade, depressão e uso de medicamentos, mostra que a sala de aula é o espaço privilegiado onde se concentram pressões sociais e institucionais, impactando diretamente a saúde física e psíquica dos trabalhadores (Esteve, 1999). A intensificação do controle externo e o excesso de normatizações aprofundam a perda de autonomia, convertendo a prática docente em execução de tarefas impostas e fragilizando a capacidade crítica e emancipadora do trabalho educativo (Contreras, 2012).

Além disso, a contradição entre alta qualificação e baixa valorização material também se evidencia nos dados locais. Apesar da predominância de especialistas e da presença de mestres e doutores, os salários concentram-se entre R\$ 3.001 e R\$ 4.500 e quase um quinto dos docentes exerce outra atividade remunerada. Esse paradoxo confirma que a docência integra o novo proletariado de serviços, no qual trabalhadores qualificados aceitam condições degradantes sob a aparência de estabilidade (Antunes, 2020).

No desdobramento subjetivo da exploração, observamos a forma como o neoliberalismo administra o sofrimento docente. Ao individualizar sintomas de ansiedade e depressão e responsabilizar os professores por sua adaptação, desloca-se a atenção das causas estruturais para a gestão individual da dor. O dado de que metade dos docentes está em acompanhamento psicológico e a maioria utiliza medicamentos confirma que o sofrimento psíquico é administrado como estratégia de manutenção da produtividade, naturalizando o mal-estar como responsabilidade individual (Safatle et al., 2020).

Nesse desfecho, no encadeamento das mediações, a análise de Zafalão (2021) reforça esse diagnóstico ao mostrar que professores não adoecem por fragilidade pessoal, mas pelas condições concretas de trabalho. Em Casimiro de Abreu, fadiga, estresse, burnout e uso de medicamentos revelam um quadro coletivo de precarização que não é conjuntural, mas estrutural, resultado direto da intensificação e da desvalorização.

Assim, evidencia-se que essa precarização está vinculada à lógica de gestão empresarial da escola pública, em que os princípios de produtividade, eficiência e controle passam a orientar a gestão educacional (Laval, 2019). Os dados locais confirmam essa tendência: a expansão da rede sem investimentos estruturais proporcionais, a presença de currículos prescritivos e a centralidade de avaliações externas exemplificam a redução da escola a uma lógica empresarial. Nesse cenário, os professores perdem autonomia e são transformados em executores de tarefas, enquanto o direito à educação é reconfigurado como adaptação às exigências do mercado.

Dessa forma, a síntese dos dados revela que a precarização docente no município se manifesta em três dimensões interligadas: a material, marcada por infraestrutura insuficiente e salários corroídos; a contratual, expressa na instabilidade entre vínculos temporários e efetivos; e a subjetiva, evidenciada pelo adoecimento físico e psíquico, pela perda de autonomia e pelo mal-estar docente. Esse encadeamento de determinações confirma que o neoliberalismo se materializa também nas redes municipais, reproduzindo localmente as

contradições estruturais do trabalho docente no Brasil e comprometendo a função social da escola pública.

5. Considerações finais

A análise empreendida neste artigo permitiu evidenciar que a precarização do trabalho docente em Casimiro de Abreu não pode ser entendida como resultado de contingências locais, mas como expressão concreta das determinações estruturais do capitalismo neoliberal. O estudo mostrou que, ainda que a rede municipal tenha passado por um processo de expansão em número de escolas e matrículas, essa ampliação ocorreu de maneira contraditória, pois não foi acompanhada por investimentos equivalentes em infraestrutura, estabilidade contratual e valorização salarial. Esse movimento revela que, mesmo em municípios de pequeno porte, a lógica da expansão quantitativa dissociada da qualidade estrutural opera como mecanismo de reprodução das desigualdades educacionais.

Do ponto de vista subjetivo, a pesquisa mostrou que a precarização repercute diretamente na saúde e no cotidiano docente. Os altos índices de adoecimento físico e psíquico, o uso recorrente de medicamentos, a intensificação do trabalho invisível e o desejo de abandono da carreira apontam para um quadro em que a alienação não se limita ao plano material, mas se aprofunda na dimensão existencial dos professores. Tais dados reforçam a noção de mal-estar docente como fenômeno estrutural (Esteve, 1999), produzido pela sobreposição de exigências burocráticas, currículos prescritivos e avaliações externas, que convertem a prática educativa em mera execução de tarefas impostas.

Nesse sentido, a contribuição teórica de Marx (2008b; 2013) ajuda a compreender que a docência em Casimiro de Abreu está submetida simultaneamente à subsunção formal, quando a atividade mantém sua forma, mas sob vínculos precários, e à subsunção real, quando a própria natureza do trabalho pedagógico é reconfigurada segundo métricas produtivistas (Miranda, 2017; Santos, 2023). Essa dupla subsunção explica a perda progressiva de autonomia e a fragilização do caráter emancipador da escola, enquanto Antunes (2020) e Zafalão (2021) evidenciam que essa precarização se inscreve no processo mais amplo de proletarianização de trabalhadores altamente qualificados.

O materialismo histórico-dialético, adotado como método, mostrou-se fundamental para apreender a articulação entre singular, particular e universal. O singular foi captado nas vivências individuais dos professores; o particular, nas condições concretas da rede municipal de Casimiro de Abreu; e o universal, nas determinações mais amplas do capitalismo

neoliberal. Essa perspectiva permitiu compreender que os dados objetivos do Censo e os dados subjetivos da Enquete não são informações fragmentadas, mas expressões de contradições históricas que se reproduzem em escala local.

Como diagnóstico preliminar, este artigo contribui para ampliar a visibilidade de uma realidade pouco explorada nos estudos sobre o trabalho docente, revelando que municípios de pequeno porte também são atravessados pela lógica da mercantilização da educação (Laval, 2019). Ao mesmo tempo, o estudo aponta para a necessidade de aprofundar análises futuras que articulem as condições materiais, contratuais e subjetivas dos professores a processos mais amplos de políticas educacionais e formas de resistência.

Assim, as considerações finais não encerram a investigação, mas abrem caminhos para que novas pesquisas possam explorar com maior profundidade como a precarização docente se combina com estratégias de enfrentamento construídas coletivamente. Espera-se, com isso, que a crítica fundamentada no materialismo histórico-dialético possa não apenas desvelar as contradições que atravessam a docência em Casimiro de Abreu, mas também subsidiar a formulação de políticas públicas que articulem expansão da rede com condições dignas de trabalho, saúde e valorização profissional, reafirmando a centralidade da escola pública como espaço de emancipação social.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Inny; LAMOSA, Rodrigo de Azevedo Cruz. As Competências Socioemocionais na Formação da Juventude: Mecanismos de Coerção e Consenso frente às Transformações no Mundo do Trabalho e os Conflitos Sociais no Brasil. **Revista Vértices**, v. 23, n. 3, p. 706–733, 2021. ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL, [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 set. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Microdados Censo Escolar da Educação Básica** [2014-2024] Brasília, DF: Inep, 2024. Plataforma Power BI. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-eexames-educacionais/censo-escolar>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CARDOSO, Miriam Limoeiro. Para uma Leitura do Método em Karl Marx: Anotações sobre a “Introdução” de 1857. **Cadernos do ICHF**, n.30, 1990.

CONTRERAS, José. **A autonomia do professor**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CRUZ, Andreia Gomes da; MOURA, Aline de Carvalho; NASCIMENTO, Luciane da Silva; COSTA, Kleyton Vieira Sales; ACCIOLY, Inny Bello. Facetas da Precarização do Trabalho Docente no Ensino Superior: ofensivas ultraneoliberais e ultraconservadoras no Brasil. **Revista de Políticas Públicas**, v. 28, n. Especial, p. 430–444, 2024. DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

ESTEVE, José Manuel. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**, vol. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

KOSIK, Karel. **Dialética da totalidade concreta**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo no ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIEPE – Laboratório de Investigação Estado, Poder e Educação. **Enquete docente: Trabalho e saúde dos professores e professoras da educação básica do Rio de Janeiro (2024–2025)**. Nova Iguaçu: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã** (Feuerbach). São Paulo: Hucitec, 1993.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2008a.

MARX, Karl. **O método da economia política**. São Paulo: Expressão Popular, 2008b.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política. Livro I**: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MIRANDA, Kênia. **Luta por educação no Brasil recente**: o movimento docente da educação superior. Niterói: Eduff, 2017.

PINTO, José Marcelino de R. As Esperanças Perdidas da Educação de Jovens e Adultos com o Fundeb. **FINEDUCA** - Revista De Financiamento Da Educação, 11, 2021.

SAFATLE, Vladimir; JÚNIOR, Nelson da Silva; DUNKER, Christian (Orgs.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SANTOS, Vinícius Oliveira. **A Dialética do Trabalho Imaterial**. São Paulo: Lavrapalavra, 2023.

TONET, Ivo. **Método Científico**: Uma abordagem ontológica. Marília, SP: Lutas Anticapital, 2025.

ZAFALÃO, João. **Do que adoecem os professores e as professoras?** São Paulo: Usina Editorial, 2021.